



PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO DE LETRAS MÓVEIS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

*Mariana Rocha Eller Miranda*¹

*Daniela Freitas Brito Montuani*²

Eixo temático: 8 – Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, bem como um recorte da fundamentação teórica e um resumo da revisão de literatura. O objetivo geral da pesquisa é analisar os usos de letras móveis em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte; e os específicos são: identificar as justificativas das docentes para o uso de letras móveis em turmas de alfabetização; analisar as propostas didáticas e as estratégias de mediação nos diferentes contextos de uso de letras móveis em sala de aula; e, evidenciar os tipos de reflexões que as professoras promovem ao realizar as mediações com as letras móveis. Os instrumentos de coleta de dados selecionados foram a entrevista semiestruturada e a observação. Foram entrevistadas quatorze professoras alfabetizadoras; todas confirmaram a importância do uso de letras móveis e apontaram que utilizam no início do processo de alfabetização. As docentes também ressaltaram outros pontos interessantes, como: os motivos pelos quais utilizam letras móveis; a frequência do uso, as habilidades de alfabetização que são exploradas no uso desse recurso pedagógico, alguns exemplos de propostas didáticas com esse material; e, os desafios da utilização em sala de aula. Além das entrevistas, serão realizadas observações em sala de aula. Como a pesquisa faz parte do programa do Mestrado Profissional da UFMG, como recurso educacional, a partir da coleta de dados, será elaborada uma coletânea contendo sugestões de jogos e atividades com letras móveis, bem como as orientações didáticas para o professor.

Palavras-chaves: letras móveis; alfabetização; prática docente.

Introdução

No contexto da sala de aula, em uma turma de alfabetização, observa-se a presença de alfabetos, textos, livros e outros recursos didáticos. Embora seja importante envolver o aprendiz em um ambiente alfabetizador, “não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita” (SOARES, 2003, p. 19). Nesse sentido, disponibilizar jogos, atividades e outros recursos pedagógicos sem que haja uma mediação pedagógica não é suficiente no processo de alfabetização, é necessário “estimular e acompanhar a

¹ Mestranda em Educação e Docência pelo Promestre/FaE/UFMG. Contato: mariana.eller8@gmail.com

² Doutora em Educação pela UFMG. Professora adjunta do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional Educação e Docência – PROMESTRE da UFMG. Contato: danielamontuani@ufmg.br Contato: danielamontuani@gmail.com

aprendizagem com motivação, propostas, intervenções, sugestões, orientações, o que supõe um olhar *reflexivo* e *propositivo* sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança” (SOARES, 2020, p. 290).

As experiências no campo de pesquisa e prática na alfabetização tem possibilitado a ampliação do nosso olhar sobre a organização do trabalho pedagógico e o conjunto de procedimentos, recursos didáticos e estratégias de mediação que podem compor o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. A partir das experiências vivenciadas com as letras móveis em práticas educativas, tem sido possível refletir sobre diferentes estratégias que o professor pode utilizar para mediar e potencializar o uso desse recurso didático no ensino da língua escrita. Para isso, foi realizada uma pesquisa inicial sobre os autores que discutem o uso das letras móveis e que destacam a sua importância no processo de alfabetização, a saber MORAIS, 2012; e, MORAIS e LEITE, 2005. No entanto, constata-se que faltam ainda estudos mais específicos que ofereçam reflexões sobre propostas didáticas e mediações para a exploração desse recurso no período da alfabetização. Nesse sentido, a pesquisa de mestrado apresentada aborda essa temática de investigação.

A pesquisa é de natureza qualitativa e está em desenvolvimento. O objetivo geral é analisar os usos de letras móveis em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte, e com a pesquisa pretende-se responder as seguintes questões: Quais propostas didáticas, envolvendo o uso de letras móveis, professoras alfabetizadoras têm desenvolvido em sala de aula? Quais estratégias de mediação são utilizadas, a partir do uso desse recurso didático? Quais tipos de reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética são promovidas e evidenciadas a partir do uso das letras móveis? Tendo em vista os problemas e o objetivo da pesquisa, dois instrumentos de coleta de dados foram escolhidos: a entrevista semiestruturada e a observação.

Neste artigo, serão apresentados um recorte da fundamentação teórica, um resumo da revisão de literatura e ainda resultados preliminares da pesquisa ainda em andamento.

2. Fundamentação teórica

Para discutir o uso de letras móveis no processo de alfabetização, é necessário compreender que esse material se constitui como um recurso didático, ou pedagógico³. Esse termo diz respeito ao material “que auxilia a aprendizagem, de quaisquer conteúdos,

³ Os termos “recurso pedagógico” e “recurso didático” serão utilizados como sinônimos por ambos se tratar dos materiais utilizados em contexto escolar.

intermediando os processos de ensino-aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela” (EITERER, 2010, p. 1).

Os recursos pedagógicos são materiais que podem ser usados de diferentes maneiras, não tendo uma única funcionalidade na utilização em contexto escolar. Essas possibilidades de uso são definidas a partir das características do recurso, dos objetivos de aprendizagem e da criatividade e intencionalidade docente. Nesse sentido, consideramos que as letras móveis, como recursos didáticos na alfabetização, fomentam reflexões importantes sobre o sistema de escrita, pois, segundo Morais (2019)

potencializam o trabalho cognitivo de montar/desmontar/remontar palavras, já que eles [os alunos] não têm que traçar letras, e sim selecioná-las num abecedário ou conjunto fornecido pelo adulto. (...) A forma escrita das palavras potencializa a reflexão sobre suas partes sonoras, o fato de o próprio aprendiz selecionar e ordenar letras “prontas”, que constituem unidades, “amplifica” sua capacidade de pensar sobre a notação escrita e sua relação com os segmentos sonoros que ela substitui (MORAIS, 2019, p.187).

Ao manipular letras móveis, “os aprendizes vivem de forma ainda mais explícita uma série de propriedades do sistema alfabético: a identidade das letras, sua ordem, as combinações e posições que podem assumir, a quantidade de letras das palavras, entre outras” (MORAIS e LEITE, 2005, p. 85). Além disso, as letras móveis podem ser utilizadas com o intuito de desenvolver uma memória tátil do formato das letras, por possibilitar “a visualização e o manuseio das letras, podendo ser de materiais diversos, como madeira, plástico e papel” (MACÊDO, 2019, p. 12).

É importante destacar que acreditamos que as possibilidades de exploração das letras móveis podem ser ampliadas a partir da mediação docente, na medida em que a professora propõe reflexões e confrontos cognitivos que potencializam a utilização desse material e promovem situações efetivas de aprendizagem. Além da mediação docente, a interação entre pares e o trabalho em colaboração podem contribuir significativamente na aquisição do conhecimento.

3. Revisão de literatura

A revisão de literatura foi realizada nos seguintes sites: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Scielo; Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e, Google Acadêmico. O Quadro 1, a seguir, indica as publicações encontradas na revisão de literatura.

Quadro 1 – Publicações encontradas na revisão de literatura

Descritores	“letras móveis”			“alfabeto móvel”			"letras móveis" "alfabeto móvel" "alfabetização"
	BDTD	Scielo	CAPES	BDTD	Scielo	CAPES	
Sites de busca	BDTD	Scielo	CAPES	BDTD	Scielo	CAPES	Google Acadêmico
Número total de publicações encontradas	2	0	2	3	0	1	188

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da busca nos sites da BDTD, do Scielo e da CAPES, utilizando os descritores “letras móveis” e “alfabeto móvel”, foram encontradas apenas oito produções acadêmicas, o que demonstra ser uma temática ainda pouco pesquisada. O Google Acadêmico é um site de busca mais abrangente, por isso foram utilizados descritores mais específicos. Dos 188 trabalhos encontrados, muitos abordavam outras áreas ou temáticas que não são o foco desta pesquisa.

A partir das publicações encontradas, foi realizada a seleção dos trabalhos que dialogavam com a presente proposta de pesquisa. Os critérios utilizados para a seleção foram: 1) leitura do título e resumo; e, 2) procura pela palavra-chave “letras móveis” e “alfabeto móvel”, para ver o que os estudos diziam sobre esse material. Dessa forma, somente aqueles trabalhos que traziam contribuições para o estudo sobre o uso das letras móveis na alfabetização foram selecionados. O Quadro 2, a seguir, indica as publicações selecionadas:

Quadro 2 – Publicações selecionadas por dialogar com a proposta de pesquisa

Ano	Autor(a)	Título	Tipo de produção	Instituição
2017	Edijane Andrade	A fabricação das práticas de ensino na alfabetização e o uso dos recursos didáticos: rotina, atividades, planejamento e princípios norteadores	Dissertação (Mestrado Acadêmico)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
2018	Paula Faustino Neto	A percepção de docentes sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental: proposições pedagógicas significativas	Dissertação (Mestrado Profissional)	Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
2019	Andressa Macêdo	A mediação pedagógica na Escrita Inventada e o uso das letras móveis com crianças de cinco anos	Dissertação (Mestrado Acadêmico)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

2019	Maria Aparecida Paiva	Escolarização da criança com TEA a partir do uso do alfabeto móvel organizado	Dissertação (Mestrado Acadêmico)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
2021	Daniela Montuani e Natália Dutra	Os usos das letras móveis em um Programa de Escrita Inventada com crianças de cinco anos	Capítulo de livro	Grupo de Pesquisa em Alfabetização (GPA) do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da UFMG

Fonte: Elaborado pela autora.

Como síntese dessas pesquisas indicamos que Andrade (2017) e Neto (2018) apontam as letras móveis como um material utilizado por professoras alfabetizadoras; Neto (2018) e Paiva (2019) destacam algumas práticas com letras móveis; e Paiva (2019), Macêdo (2019) e Montuani e Dutra (2021) evidenciam os avanços e as reflexões geradas a partir do uso desse material pedagógico. No entanto, a maioria das pesquisas não aprofundam na análise sobre o uso desse recurso em sala de aula e nas estratégias de mediação que as professoras podem desenvolver, o que justifica o desenvolvimento da pesquisa que propomos.

4. Alguns resultados parciais

Até o momento, já foram realizadas quatorze entrevistas com professoras do 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte. Seleccionamos duas regionais de Belo Horizonte, Centro-sul e Pampulha, pela logística de acesso, e entramos em contato com as escolas, através de e-mail, ligação e/ou visita.

Todas as professoras confirmaram a importância do uso de letras móveis e apontaram que utilizam letras móveis no início do processo de alfabetização; cinco disseram que utilizam esse recurso de três a quatro vezes por semana, sete, de uma a duas vezes e duas disseram que utilizam esporadicamente, a cada quinze dias mais ou menos. As docentes também ressaltaram os motivos pelos quais utilizam letras móveis, e enfatizaram a importância do concreto, do lúdico e da relevância das letras serem móveis, facilitando o manuseio e favorecendo os rearranjos e as reflexões sobre a escrita.

As professoras destacaram as seguintes habilidades de alfabetização que são exploradas no uso de letras móveis: conhecimento de letras; identificação da letra inicial e final, da primeira sílaba, dos sons da palavra; percepção de grafema-fonema; desenvolvimento da consciência fonológica; formação e organização de palavras e frases; reflexão sobre a estrutura da palavra; e, ordem alfabética.

As professoras B. e E. destacaram algumas habilidades de alfabetização que são desenvolvidas com o uso de letras móveis e exemplificaram como esse recurso contribui para a reflexão sobre a escrita:

Por exemplo, o conhecimento alfabético, o processo de consciência fonológica, porque eu tô montando ali, eu tô trabalhando o som, que é muito importante, né? A construção toda. Hoje uma criança falou “eu quero escrever uma palavra difícil, vou escrever cobra”. Mas aí registrou COBA. “Mas aí vamos lá, se eu arredar essa letra pra lá..., arreda pra cá”, aí ela percebe e faz esse encaixe. Então assim, o repertório aumenta e a alfabetização avança” (Professora B.).

A criança compreende o som, compreende a estrutura da sílaba, como que a gente forma as palavras. Ela compreende que aquele pedaço da palavra, aquela letra, ela se repete. Tanto que é comum eles falarem assim: “ah, professora, mas meu A acabou” Então por isso que a gente sempre tem que estar mostrando mesmo: “olha, essa letra ela repete, ela não fica só nessa palavra, a gente usa em outras palavras, então vamos desmanchar” (Professora E.).

As docentes também citaram alguns exemplos de propostas didáticas que desenvolvem com as letras móveis, como pode-se observar no relato da professora L.:

Uso na escrita de nome, na lista de nomes das crianças e dos colegas. Gosto da força pensada, esses jogos coletivos e individuais para eles pensarem na escrita de palavras específicas, usando as letrinhas móveis. Jogos tipo loto leitura, usando as letras móveis; listas de palavras que estamos trabalhando naquela semana, usando as letras móveis; colocar em ordem alfabética móveis, criar lista de palavras posicionando em ordem alfabética; contar letras e contar sílabas, perceber que as sílabas podem ter diferente números de letras em cada uma delas, então o uso das letras móveis é muito interessante, né? (Professora L.).

Ao final da entrevista, as professoras destacaram os principais desafios da utilização de letras móveis em sala de aula, sendo eles: o acesso ao recurso, com quantidade suficiente para a turma; a introdução na rotina; a organização das crianças para o manuseio; o trabalho com turmas cheias e heterogêneas; e, a elaboração de propostas significativas.

Além disso, as entrevistas também foram importantes para a seleção de duas professoras para a observação de sua prática em sala de aula. Selecionamos professoras que relataram várias propostas didáticas com letras móveis que já desenvolveram em sala de aula e que se mostraram abertas para uma possível observação em sua turma. Inicialmente, serão realizadas observações das aulas de Língua Portuguesa (LP), durante três dias, com o intuito de conhecer as crianças e a dinâmica da professora. Nesse momento não terão filmagens ou quaisquer gravações, apenas registro em diário de campo. Em seguida, serão realizadas observações sistemáticas ao longo de um mês, com a gravação de aulas de LP pontuais, em que a professora estiver usando letras móveis. O foco é na proposta e na mediação da professora, mas também serão registradas as reflexões das crianças no uso das letras móveis. Ainda não foram realizadas as

observações, mas o contato com as escolas e a parte das autorizações já estão sendo mobilizados.

Como a pesquisa faz parte do programa do Mestrado Profissional da Faculdade de Educação da UFMG, além da produção da dissertação, é necessário produzir um recurso educacional, que busque articular a pesquisa científica e acadêmica à prática escolar. Sendo assim, com o objetivo de contribuir para a prática de alfabetizadores em sala de aula, a proposta de recurso educacional será a elaboração de uma coletânea contendo sugestões didáticas de jogos e atividades com letras móveis, e orientações para o professor sobre as possibilidades de mediação e uso de tais recursos pedagógicos em turmas de alfabetização. Os jogos e atividades que farão parte da coletânea serão coletadas a partir dos dados obtidos com as entrevistas e as observações realizadas. Nesse sentido, a produção será coletiva e possibilitará, em um único material, a socialização e concentração de propostas didáticas envolvendo o uso de letras móveis.

5 Considerações Finais

Os trabalhos encontrados na revisão de literatura e na fundamentação teórica contribuem para a compreensão de que as letras móveis são um recurso didático que favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita. As entrevistas com as professoras confirmaram essa relevância no processo de alfabetização e evidenciaram que é um recurso que faz parte do dia a dia da professora alfabetizadora. Com as observações em sala de aula, ainda serão aprofundados os tipos de mediações que as professoras utilizam no uso de letras móveis e como essas estratégias favorecem a reflexão das crianças.

Sendo assim, entende-se o potencial da presente pesquisa por aprofundar nas habilidades de apropriação do sistema de escrita alfabética que podem ser desenvolvidas por meio das letras móveis e nos usos em sala de aula, contribuindo para os estudos sobre o papel dos recursos didáticos e das mediações no processo de alfabetização.

Referências

ANDRADE, Edijane Pereira de. **A fabricação das práticas de ensino na alfabetização e o uso dos recursos didáticos**: rotina, atividades, planejamento e princípios norteadores. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. **Recursos pedagógicos**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário GESTRADO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/verbetes/recursos-pedag-gicos/>>. Acesso em: 27/07/22.

MACÊDO, Andressa Camargos. **A mediação pedagógica na Escrita Inventada e o uso das letras móveis com crianças de cinco anos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito e DUTRA, Natália Marcelino. **Os usos das letras móveis em um Programa de Escrita Inventada com crianças de cinco anos.** In: MONTUANI, Daniela Freitas Brito et al. Grupo de Pesquisa em Alfabetização e o Programa de Escrita Inventada. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz (org.) Alfabetização: apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** Como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos Ltda., 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** 1º Ed., Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

NETO, Paula Faustino. **A percepção de docentes sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental: proposições pedagógicas significativas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo, 2019.

PAIVA, Maria Aparecida Ferreira de. **Escolarização da criança com TEA a partir do uso do alfabeto móvel organizado.** Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019.

SOARES, Magda Becker. **A reinvenção da alfabetização.** Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica v.9 n.52, jul./ago, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.